

Sarney abre encontro promovido pela CEE

BUENOS AIRES — No discurso que fará na abertura da Conferência sobre as relações Europa-América Latina, que começa hoje na Capital argentina e vai até sábado, o ex-Presidente José Sarney dirá que a América Latina passa pelo período mais difícil da sua história. Na opinião de Sarney, o estado de regressão e marginalização por que passam os países latino-americanos tende a agravar-se ainda mais com o avanço da liberalização política e econômica do Leste Europeu e a conseqüente atração que tal processo exerce sobre os grandes países ocidentais. A conferência é promovida pela Comunidade Econômica Européia (CEE) e será presidida pelo Presidente Carlos Menem.

Para reverter este quadro, Sarney considera vital uma atitude mais cooperativa por parte da CEE e do EUA.

— Queremos o nosso espaço dentro da economia mundial. Se a América Latina continuar pagando sua dívida externa e competindo apenas com mão-de-obra barata e matéria-prima, o futuro será sombrio. Me lembro que há um ano conversava com o Presidente François Mitterrand e dizia que a violência é sempre companheira nesses instnates. E a liberdade democrática assegura a revolta maior do que no mundo silencioso da ditadura.

Mesmo assim, Sarney não considera a América Latina um caso perdido. Ele ainda acredita que a integração dos países latino-americanos é a melhor saída para a crise:

— Temos tudo para marchar nessa direção. Línguas, culturas e orgines comuns. Além disso, somos um povo pacífico e nosso conflitos são irrelevantes.

Depois de observar que as discussões mundiais estão fora do alcance da América Latina, Sarney se diz forçado a reconhecer que a região só



Sarney falará hoje em Buenos Aires

comparece ao debate das grandes potência quando os temas são as drogas ou o meio-ambiente.

— É terrível constatar esta realidade. Mas é exatamente isso que acontece. Só somos ouvidos quando estão em pauta estes dois temas negativos.

Para um futuro próximo, o ex-Presidente considera fundamental que a CEE, os EUA e também o Japão se associassem ao processo de integração da América Latina. Para Sarney, algumas grandes obras de desenvolvimento, de recuperação do cenário urbano e do fornecimento de serviços públicos poderiam ser eventualmente abertas à cooperação internacional.

— Se lograrmos associar nossos parceiros a projetos de modernização tecnológica e de capacitação de recursos humanos em nosso países, estarão reunidas as condições para uma nova fase de crescimento com equidade no Cone Sul — concluiu, esperançoso, o ex-Presidente.